

# BALANÇO E PERSPECTIVAS

FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)



**F**AZER UM balanço dos resultados de 2018 é uma das melhores maneiras de traçar perspectivas para 2019. Do ponto de vista macroeconômico, esperava-se mais de 2018, principalmente em termos de crescimento e geração de postos de trabalho. No começo de 2018, projetava-se uma expansão de 2,7% no Produto Interno Bruto (PIB), mas dificuldades surgiram nos ambientes doméstico e externo, e o PIB deve registrar elevação de apenas 1,3%.

No cenário internacional, houve turbulência devido à política externa adotada pelo governo Trump, que deflagrou uma guerra comercial com a China, ao mesmo tempo em que o Banco Central americano intensificou o ritmo de elevação da taxa de juros. Esses movimentos alteraram os fluxos financeiros e comerciais, trazendo reflexo para o crescimento chinês, o que repercutiu na economia mundial.

No plano doméstico, havia expectativas promissoras devido à recuperação da atividade econômica e ao andamento da reforma da previdência no Congresso. Contudo, o impacto da greve dos caminhoneiros, às vésperas de uma das mais importantes eleições do País, reverteu as projeções e fez com que os riscos associados às eleições ditassem o ritmo de 2018.

No agronegócio, o ano foi de altos e baixos. A safra 2017/18 trouxe uma redução da produção em relação ao potencial de colheita. A greve dos caminhoneiros resultou em grandes perdas na produção. A política externa americana e os riscos políticos no Brasil geraram muita oscilação cambial – às vezes a favor das exportações agropecuárias.

No setor de carnes, desdobramentos da operação Carne Fraca continuaram afetando as exportações.

O Ministério da Agricultura atuou para reverter os embargos, mas a recuperação da credibilidade depende de um trabalho duradouro da iniciativa privada e do Governo.

Outros temas ocuparam a agenda do setor agropecuário e merecem destaque: a tabela de fretes; a exportação de gado vivo; o Projeto de Lei (PL) que altera a legislação dos agrotóxicos; a renegociação do passivo do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL); e o reconhecimento da constitucionalidade do Código Florestal. Esses e outros assuntos deram a tônica de 2018.

E o que esperar para o ano que se inicia? As lavouras de verão estão plantadas, e estima-se, para o ciclo 2018/19, uma produção de 238 milhões de toneladas de grãos, com possível recorde histórico. O clima, até o momento, não parece atuar para frustrar os planos da nossa agropecuária.

As exportações de grãos tendem a continuar firmes, e as de carnes devem ganhar impulso, enquanto os segmentos de café e açúcar enfrentam um quadro de oferta, demanda e preços desanimador. O viés liberal do novo governo e a política externa do Itamaraty podem trazer bons resultados em termos de inserção do Brasil no comércio internacional.

As sinalizações do governo de Jair Bolsonaro têm sido positivas, pois vão na direção de conciliar a agricultura e o meio ambiente, facilitar as exportações, desburocratizar as operações e fomentar instrumentos de gestão da agropecuária, como crédito e seguro rural.

Entendemos as dificuldades deste ano, mas devemos atuar para renovar as expectativas e construir um cenário mais promissor para ele, na esperança do início de um novo ciclo de expansão e desenvolvimento sustentável. ■